



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE RECIFE ENTRE 2018 E 2022

ANDRESSA BARROS TENÓRIO NUNES DE CARVALHO; ELAINE TORRES
MASCARENHAS LEITE; GUILHERME DE ANDRADE RUELA

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa ainda presente como problema de saúde pública em países em desenvolvimento, incluindo o Brasil. Nesse contexto, é relevante analisar o perfil epidemiológico da doença para identificar fatores de risco e elaborar estratégias de prevenção e controle. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos registrados de hanseníase no município de Recife entre 2018 e 2022. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, de série temporal, com dados secundários coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Analisou-se todos os registros de hanseníase em Recife entre 2018-2022, por ano; sexo; escolaridade; cor/raça; faixa etária; classificação operacional; baciloscopia e formas clínicas, mediante estatística descritiva. **RESULTADOS:** Entre 2018-2022 registou-se 4.844 casos de hanseníase em Recife. Em 2020, primeiro ano da pandemia, houve uma redução de 46,7% dos casos em relação a 2019, que apresentou 1.524 registros. Em 2021 essa queda acentuou-se, reduzindo 60,7% em relação a 2019. O ano de 2022 apresentou 705 registros e apesar de ter tido mais notificações que em 2021, ainda manteve-se abaixo de 2019. Esta redução pode estar relacionada à pandemia por COVID-19 e às alterações comportamentais associadas às medidas de prevenção, como isolamento social, higienização das mãos e uso de máscaras. No período estudado verificou-se maior ocorrência da hanseníase em mulheres (53%); ≥ 15 anos (90%); pardas (58,2%) com ensino médio completo (20,2%). Quanto à classificação operacional prevaleceu a multibacilar, com 3.713 casos, e a forma clínica dimorfa, apresentando 2.369 registros (49%). Do total 1.325 tiveram baciloscopia positiva e 2.628 não realizaram. **CONCLUSÃO:** A hanseníase ainda é um problema de saúde relevante em Recife. Ações contínuas devem ser implementadas para melhorar o acesso aos serviços de saúde e sensibilizar a população e os profissionais de saúde, favorecendo a inclusão social e a valorização da diversidade. É crucial fortalecer a rede de vigilância epidemiológica para eliminar a hanseníase como problema de saúde pública. Ademais, a detecção precoce e o tratamento oportuno são fundamentais para interromper a cadeia de transmissão da doença e evitar deformidades e incapacidades físicas.

Palavras-chave: Hanseníase, Epidemiologia, Vigilância epidemiológica, Lepra, *Mycobacterium leprae*.